

Sarney revida ataques pela TV

19 JUL 1989

VALDIR MESSIAS

LEONARDO MOTA NETO

O presidente Sarney vai responder às acusações feitas contra ele pelos candidatos à Presidência da República, durante o debate de "presidenciáveis" na Rede Bandeirantes. Para isso, o Presidente vai gravar um programa na sucursal da Rede Bandeirantes em Brasília, para ir ao ar possivelmente na próxima segunda-feira, com o objetivo de rebater ponto por ponto as acusações. O Planalto convidará para o programa, para entrevistar o presidente, os três jornalistas que participaram do debate: Fernando Mitre, José Augusto Ribeiro e José Paulo de Andrade.

Essa iniciativa presidencial é parte de um processo novo que Sarney vai adotar depois da viagem à França. Prometeu voltar "atirando", começando por rebater todas as críticas, acusações e denúncias veiculadas pela imprensa, a respeito de corrupção no Governo. Os primeiros a experimentar essa nova postura do Planalto serão alguns dos "presidenciáveis", como Leonel Brizola, Roberto Freire, Paulo Maluf, Ronaldo Caiado, que colocaram com mais ênfase a questão das mordomias governamentais, da sua eficiência, competência, probidade e seriedade.

ATAQUES

O Palácio do Planalto preocupava-se ontem em coletar as partes do debate em que os candidatos criticaram Sarney. Não foi, porém, um trabalho difícil: o **CORREIO BRAZILIENSE** trouxe na edição de ontem tudo o que foi dito e discutido. Até mesmo a marcação dos risos dos presidenciáveis e da platéia estava lá. Não foi preciso recorrer à Radiobrás ou a qualquer serviço de assessoria governamental. O presidente Sarney — que só assistiu a uma parte do debate, indo depois dormir — pôde sentir, logo ontem cedo, pelo **CORREIO BRAZILIENSE**, que metade dos candidatos o pouparam, e surpreendentemente, Mário Covas e Luiz Inácio Lula da Silva não fizeram do um saço de pancadas. Nem Aureliano Chaves — que havia iniciado recentemente um movimento de críticas ao governo Sarney — nem seu ex-ministro Affonso Camargo, que deixou o Ministério dos Transportes ressentindo, o atacaram. Assim também Afif Domingos não acompanhou seu presidente liberal, o deputado Alvaro Valle, no fogo cruzado contra Sarney, desejando saber tudo da viagem do DC-10 a Paris, para intimidar judicialmente a comitiva presidencial a pagar suas despesas.

Na verdade, durante o debate pela Rede Bandeirantes, os ataques diretos a Sarney e ao seu governo, na questão das denúncias de mordomias, irregularidades administrativas e inércia para combater a corrupção, se resumiram apenas a Leonel Brizola — o mais incisivo contra o Presidente — Roberto Freyre — que denunciou a "ausência de governo" — Paulo Maluf — que condenou a viagem à França, e mais tarde repetiu: "governo frouxo, nomeando parentes de deputados e senadores.

DOR DE CABEÇA

Na verdade, quem mais deu dores de cabeça ao presidente Sarney foi o candidato de seu ex-partido, Paulo Maluf, que até sua última intervenção condenou tudo o que o Planalto produziu nos últimos quatro anos e quatro meses de mandato, culminando por criticar o acordo da dívida externa como o "pior já feito pelo Brasil", e levando o tema para uma suspeição de corrupção: "Parece que as autoridades monetárias — disse ele — eram sócias dos bancos estrangeiros, só engordaram", a respeito da moratória.

Quanto a Leonel Brizola, foi o único a citar — duas vezes — o nome do presidente da República nas três horas e meia de debates. Todos os demais se referiram a ele indiretamente. Mesmo assim Sarney quer responder a quem lhe atacou, e fará isso no mesmo cenário, com os mesmos jornalistas, na mesma rede de TV do debate.